

PLANIFICAÇÃO CURRICULAR E INCLUSÃO EDUCACIONAL. AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E EM ESPANHA

VICENTE J. LLORENT & MARÍA LÓPEZ

UNIVERSIDAD DE CÓRDOBA (ESPAÑA) -
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

MARIA INÊS RIBEIRO BASÍLIO DE PINHO

ESCOLA SUPERIOR DO INSTITUTO
POLITÉCNICO DO PORTO (PORTUGAL)

Neste artigo apresentamos alguns resultados das nossas pesquisas, sendo o objectivo geral: descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão em universidades enquanto instituições formadoras de futuros educadores no tocante às suas políticas, curriculum e práticas em âmbito nacional e internacional, para concluir que, em termos das perspectivas dos estudantes, em várias quadros de combinação sobre a inclusão nas universidades pesquisadas, o resultado é promissor.

Palavras-chave: Inclusão, educação internacional, diversidade, alunos universitarios, análise comparativa.

This article presents some results of our research, with the overall objective: to describe and discuss the overview of the processes of inclusion/exclusion in universities as training institutions for future educators from its policies, curriculum and practices on the national and international ground, to conclude that in terms of students' perspectives about inclusion of the participating universities, the result is promising.

Key words: Inclusion, international education, diversity, university students, comparative analysis.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade do fortalecimento da participação e promoção do acesso à educação de ensino superior é essencial para assegurar um sistema equitativo e não-discriminatório da mesma, bem como de uma sociedade democrática e justa. Entendemos a necessidade de empreender maiores esforços para eliminar do ensino superior todos os estereótipos com base no género, a deficiência ou o nível económico.

Ao sermos conclamados a fortalecer o papel do ensino superior quanto às diferentes formas de desigualdade, reconhecemos a sua liderança e característica de vanguarda no tocante ao combate aos principais aspectos actuais referentes à exclusão. E, em nossa

concepção, combater as exclusões é promover a inclusão. Neste sentido, as políticas relativas à estruturação do papel das universidades não podem furtar-se a contemplar esta importante responsabilidade.

A Declaração Mundial sobre Ensino Superior no Século XXI (Paris, 1998) reconhece o direito de todas as pessoas à educação e o direito de acesso ao mesmo. A respeito disto há a questão do mérito individual que é destacado como condição indispensável para o acesso ao mesmo. Ressaltamos que a adoção do mérito individual como critério de ingresso no ensino superior, numa sociedade firmada em desigualdades sócio-econômicas, como a sociedade brasileira, pode legitimar processos de exclusão de grupos historicamente marginalizados (pessoas com deficiência, negros, índios, pobres, migrantes, entre outros).

A mesma Declaração afirma que a educação é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, e que, portanto, deve ser acessível a todos no decorrer da vida. No que se refere à igualdade de acesso, no seu artigo 3º, item a, esse documento presume, de acordo com o Artigo 26.1, da Declaração Universal de Direitos Humanos, que a admissão ao ensino superior deve ser baseada no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas por aqueles que buscam o acesso à educação, e pode ser desenvolvida na perspectiva de uma educação continuada no decorrer da vida, em qualquer idade, considerando devidamente as competências adquiridas anteriormente.

Como consequência, para o acesso à educação superior não será possível admitir qualquer discriminação com base na raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, e tão pouco em incapacidades físicas. O item 3.d acrescenta a obrigação de se facilitar o acesso ao ensino superior dos membros de alguns grupos específicos, como os povos indígenas, os membros de minorias culturais e linguísticas, de grupos menos favorecidos, de povos que vivem em situação de domínio estrangeiro e pessoas portadoras de deficiências, pois estes grupos podem possuir experiências e talentos, tanto individual como coletivamente, reconhecendo, desta forma, o valor desses ao desenvolvimento das sociedades e nações.

Inspirados pelas discussões de âmbito internacional no que concerne ao Ensino Superior, e assumindo a Declaração Mundial sobre Educação Superior como marco da nossa análise, voltamos para a temática da inclusão em educação dentro deste cenário mundial, vinculando a pesquisa *Culturas, Políticas e Práticas de Inclusão em Universidades: um foco na formação inicial de professores*, realizada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro às Universidade espanhola de Córdoba numa perspectiva comparativa. A fim de contemplarmos tal aspecto, elegemos um objetivo em comum: descrever e discutir a perspectiva dos processos de inclusão/exclusão dos alunos nas universidades, enquanto instituições formadoras de futuros educadores, no tocante às suas *culturas, políticas e práticas* de âmbito nacional e internacional.

2. METODOLOGIA

2.1. MÉTODOS DE RECOLHA E DE ANÁLISE

A presente pesquisa insere-se num paradigma qualitativo de investigação e adopta como métodos de tratamento analítico dos dados: o método comparativo e a análise de conteúdo. Esta duplicidade de métodos de análise torna-se necessária por inúmeros motivos, dentro os quais, o facto de utilizarmos um variado número de instrumentos de recolha dos dados: questionários (aplicados à amostra de estudantes das universidades participantes da pesquisa), análise de documentos relativos aos países e às universidades participantes, e entrevistas informais com as equipas de investigadores.

A análise de conteúdo e o método comparativo permearam o tratamento de todos os dados: documentais e amostrais. A análise de conteúdo, por sua vez, foi utilizada para enriquecer a interpretação das respostas abertas do questionário que, por sua vez, foram quantificados com o auxílio de software especial para análise de textos e dados escritos (verbais).

A este respeito ressaltamos que foi utilizada a técnica de categorização a priori, em consonância com os objetivos e questões propostos para a presente pesquisa, os quais se inserem e relacionam à estrutura teórico-explicativa fundamentada nas três grandes dimensões de análise propostas para a compreensão dos processos de inclusão/exclusão: a da construção de *culturas*, do desenvolvimento de *políticas*

e da orquestração de *práticas* de inclusão em educação.

Ainda, segundo Schneider e Schmitt (1998), é possível identificar três modos de aplicação da comparação em pesquisa. Seja qual for a classificação que se prefira dar, os autores ressaltam que tais momentos ou modos de uso da comparação não são mutuamente excludentes, podendo ser utilizados intercaladamente num mesmo estudo.

A fim de objectivar a compreensão da aplicação do método comparativo da pesquisa, estes autores propõem a consideração de três grandes procedimentos do processo comparativo: a seleção de duas ou mais séries de fenómenos comparáveis; a definição dos elementos a serem comparados; e a generalização. Quanto ao primeiro procedimento, dizem os autores:

Coloca-se já, nesse primeiro estágio, o problema da relação existente entre número de casos e número de variáveis. Frequentemente, nos estudos comparativos, o pesquisador trabalha com um pequeno número de casos e um grande número de variáveis, enfrentando, em consequência disso, uma série de dificuldades no que diz respeito ao controlo das hipóteses. Por outro lado, o excessivo número de casos pode levar, facilmente, a um “estiramento conceptual”, na medida em que os significados relacionados ao conceito original, não se adaptam aos novos casos. Como alternativa ao problema “muitas variáveis/N pequeno”, surgem, como possibilidades, o aumento do número de casos, a aplicação de rigorosos critérios de selecção dos casos escolhidos e a redução do número de variáveis. Esta última opção tem, como contrapartida, uma maior focalização da perspectiva teórica do estudo em termos de sua precisão analítica.

No que diz respeito ao segundo procedimento, os autores advertem para a possibilidade de se trabalhar tanto com categorias explicativas definidas aprioristicamente (que é o caso da presente pesquisa), quanto a partir dos dados levantados. O uso de um modelo conceitual previamente construído, tem por objetivo verificar o seu potencial explicativo, estando, portanto, em consonância com as nossas aspirações. Em relação ao terceiro procedimento (generalização), Schneider e Schmitt (1998, 36) argumentam que isto implica fazer o que esta pesquisa procurou realizar a todo momento: buscar a dosagem certa entre o “generalismo” e o “singularismo” excessivos,

ou seja, determinar o nível, a estruturação do objecto que permita agrupar exclusivamente factos de parentesco suficientes para se iluminarem reciprocamente, e, ao mesmo tempo, com diversidade bastante para dar origem a uma lei estrutural que passe da mera descrição ao facto individual.

2.2. PROCEDIMENTOS

Organizámos um calendário de reuniões virtuais para o ano de 2008 entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Córdoba, que enviámos por e-mail às equipas, e iniciámos as referidas reuniões em Março de 2008. Estas reuniões foram quinzenais, duravam cerca de uma hora e foram realizadas com o uso do software livre Skype, por meio do qual as equipas se comunicaram em tempo real.

Em 2008, dedicámo-nos a construir e testar o questionário por meio do qual recolhemos respostas dos estudantes, em formação inicial, como educadores. O questionário inicial foi aplicado a estudantes de um curso da área da saúde, e provou necessitar de alteração, o que foi feito ainda no decorrer do primeiro semestre de 2008. A aplicação da versão final a *12% da população estudantil das Faculdades de Educação das Universidades participantes*, conforme comum acordo entre as equipas, finalizou-se em Outubro de 2009, o que requereu novo planeamento do cronograma da pesquisa, cujo final foi adiado para Janeiro de 2010, após o que, pudémos elaborar o presente artigo.

Deste modo, o presente texto contém quatro partes. Esta, que aqui se encerra; a segunda, que tratará as análises com as suas respectivas discussões sobre os dados recolhidos por meio de um questionário aplicado aos discentes das universidades, e das explicações dadas pelos pesquisadores de cada Universidade, durante as reuniões virtuais de pesquisa; e a última, em que retomamos os nossos objetivos e questões de estudo, no intuito de apresentar as nossas conclusões.

3. ASSOCIAÇÕES LIVRES RELATIVAS À DIALÉTICA INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Na questão A1, solicitámos que os inquiridos escrevessem, no quadro fornecido, **quatro palavras** que expressassem *inclusão em educação*. Solicitámos, também, que marcassem um X nas duas palavras que considerassem mais importantes, posto que na questão A2, eles deveriam justificar o porquê destas duas escolhas.

Os dados levantados com a aplicação do questionário de livre associação foram tratados pelo *software* EVOC2000 – conjunto de programas que elaboram a análise das evocações – Versão 2002, que foi criado por Pierre Vergés.

Esse conjunto de programas organiza as palavras em categorias e calcula a frequências simples de cada palavra evocada e a média das ordens médias de evocação, organizando uma distribuição de frequência que permite identificar 3 (três) zonas de frequência: aquela em que as palavras são mais numerosas para uma mesma frequência; aquela em que as palavras são menos numerosas para uma mesma frequência e uma zona em que o número de palavras são mais importantes para uma mesma frequência.

À posição da palavra na lista dá-se a denominação de série ou média de evocação. Trata-se da média das ordens médias de evocação que é encontrada a partir da média ponderada, atribuindo-se peso 1 (um) para a evocação feita em primeiro lugar, peso 2 (dois) para a evocação feita em segundo lugar, e assim por diante até o número de associações solicitadas, sendo o somatório destes produtos dividido pelo somatório das frequências da palavra citada nas diversas posições. Em seguida faz-se a média aritmética da ordem de evocação de cada palavra e tem-se a ordem média de evocação.

O *software* fornece esses dados e a partir deles, um diagrama dividido em 4 (quatro) quadrantes, que combina dois elementos: a frequência e a média de evocações. No quadrante superior esquerdo, ficam situadas as palavras mais significativas para os sujeitos e que provavelmente constituem o núcleo central da representação. São palavras de alta-frequência, isto é, têm maior frequência de evocação e menor média de evocação. As palavras que se localizam no quadrante superior direito e no quadrante inferior esquerdo, fazem parte dos elementos intermediários que ficam entre o núcleo

central e os elementos periféricos. As primeiras têm frequência alta e maior média de evocações e com as segundas dá-se o processo inverso: baixa frequência e menor média de evocações. As palavras localizadas no quadrante inferior direito, são as que constituem os elementos periféricos da representação, que possuem baixa frequência de evocação e maior média de evocações. Organizamos, a partir dos diagramas, um quadro, comparando as palavras de cada quadrante relativas aos grupos que participaram na pesquisa, respectivamente: Brasil (Rio de Janeiro) e Espanha (Córdoba).

A partir da recolha de dados com o questionário de livre associação, elaboramos uma lista com todas as palavras evocadas pelos estudantes em cada grupo, para cada uma das palavras indutoras, obedecendo rigorosamente à ordem em que foram escritas, assinalando com um asterisco, aquelas sublinhadas pelos estudantes como as mais importantes, como requerem os programas do EVOC para a análise dos dados. O programa produziu a categorização das palavras evocadas e também das palavras mais importantes separadamente, que a seguir, foram combinadas pela frequência média, e pela ordem média das evocações, referentes às palavras indutoras para cada grupo, necessárias à construção dos diagramas também elaborados pelo programa. Procedemos à análise das palavras que possivelmente fazem parte do núcleo central e do sistema periférico das concepções sobre inclusão.

A palavra *igualdade* é comum aos dois países, tendo a maior frequência e menor média de evocação para os grupos de estudantes investigados. Para podermos dizer se estas palavras fazem parte do núcleo central da concepção apresentada nas respostas, aplicámos um teste confirmatório, realizado com o cálculo da percentagem do número de vezes em que as palavras foram marcadas como importantes pelos estudantes, em relação à frequência destas mesmas palavras. Estas aparecem no quadrante superior esquerdo e são consideradas como núcleo central. O mesmo é dizer que se a percentagem for igual ou superior a 60%, o elemento faz parte do núcleo central. Assim, passamos a apresentar as palavras que estão no quadrante mencionado e que foram marcadas como importantes.

Se tomarmos por base a frequência das evocações na **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, observamos que a palavra predominante

na amostra brasileira é “igualdade”, evocada 49 vezes e marcada 37 vezes como a mais importante.

Se tomarmos por base, por outro lado, a percentagem que tal grau de importância adquire em relação ao total de vezes em que foi evocada, observamos que a palavra predominante é “oportunidade”.

Estes resultados podem estar associados à actual legislação educacional, que fortemente se fundamenta no lema de “Brasil, um país de todos”, e cujos textos estão repletos de preocupações como a diminuição das desigualdades por meio do aumento de oportunidades, especialmente daquilo que seja o direito da população.

Parece-nos que tais palavras trazem em seu significado o sentido de igualdade no que concerne a direitos humanos, o que fica ainda mais plausível se considerarmos que a quarta palavra mais evocada (17 vezes) e cuja importância foi escolhida como primeira 11 vezes é a palavra *direito*. Na mesma direcção, podemos considerar a terceira palavra mais evocada (23 vezes) e 14 vezes apontada como primeira em prioridade: a palavra *respeito*. Na legislação brasileira, em particular, tudo que se refere a direitos humanos vem, não raro, acompanhado das palavras igualdade, oportunidades e respeito (em especial, ao próximo e ao diferente).

Parece, portanto, haver uma coerência histórica e política refletindo-se nas concepções dos alunos da amostra brasileira a respeito de inclusão. Poderíamos deduzir que estes alunos concebem inclusão como um processo social vinculado à promoção de igualdade de oportunidades, à luta por uma sociedade democrática que prima pela garantia dos direitos e respeito pelos cidadãos.

Mas o que dizer, entretanto, do facto de que, dentre as palavras citadas como menos próximas às acima discutidas, encontram-se diversidade, educação, justiça e qualidade? Não teriam ligação com os assuntos do núcleo central? Estariam, assim, descoladas de uma interpretação conjunta?

Não necessariamente. Se tomarmos a referência que nos tem servido até ao presente, isto é, a de que este quadrante se refere, em especial, ao núcleo periférico, a saber, àqueles assuntos que, embora na percepção dos sujeitos consultados, não possuem relação

directa com os assuntos do núcleo central, mas constituem pontos de partida com base nos quais se pode alterar as concepções, poderíamos depreender que tais conceitos se encontram em forma seminal nas representações de nossos alunos. Por outras palavras, isto significa que ainda precisam ser aprofundados, no entendimento dos estudantes, a fim de que inclusão também seja percebida como ligada a noções de justiça, compreensão sobre diversidade, processos educacionais escolares e não escolares e qualidade – tanto a educação como a vida.

Quanto aos dados de **Universidade de Córdoba**, novamente julgamos pertinente, a partir destes dados, concentrarmos a análise sobre as palavras que foram evocadas como mais importantes pelos estudantes e que tivessem um percentagem de no mínimo 60% de ocorrências.

Para a comunidade universitária de Córdoba a igualdade, em que pese não ter sido a palavra mais evocada, foi a que maior índice de ocorrência apresentou na relação frequência/importância (77%). Igualdade é um princípio elementar para se conseguir uma verdadeira inclusão. Devemos insistir com afinco na importância deste termo, pois sobre o reconhecimento de direitos idênticos para todos os cidadãos é o ponto de partida para a inclusão. Estimamos que a conscientização na Universidade de Córdoba sobre a inclusão se torna patente ao ressaltar a *igualdade* como palavra diretamente relacionada. A base da inclusão articula-se a partir da *igualdade* entre as pessoas. Este conceito está muito arraigado na Universidade de Córdoba e encontra-se claramente materializado.

Observamos também que a palavra *integração* (72%) foi a mais utilizada na comunidade universitária de Córdoba. Não é de estranhar. Em Espanha a palavra que na última década se utiliza, tanto no âmbito científico, quanto no senso comum, para o processo de participação em igualdade de condições das pessoas com diferentes características é *integração*. Desde o final dos anos oitenta que em Espanha se vive um forte impulso para aproximar as pessoas com diversas dificuldades a todos os âmbitos da sociedade. De tal maneira, parece lógico que a palavra inclusão evoque o termo *integração*, porque para os cidadãos comuns eles possuem evidentes fundamentos comuns.

Para além disso, é necessário assinalarmos outro elemento importante que é o carácter científico. Com efeito, os alunos da Faculdade de Ciências da Educação de Córdoba, em todas as disciplinas têm disfrutado de uma disciplina comum “Bases Psicopedagógicas da Educação Especial”. Também têm disfrutado de outras disciplinas específicas da sua formação, na qual se ancoram mais conhecimentos sobre a atenção educacional à diversidade. Toda esta luta pela integração e este processo de inclusão nas aulas e na sociedade têm a *igualdade* como base.

A *diversidade*, por sua vez, foi mencionada 19 vezes, o que não é muito. Entretanto, ela aparece 12 vezes como mais importante. Este conceito está inerentemente ligado ao da inclusão. Parece evidente que os membros da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Córdoba evoquem esta palavra quando se trabalha com inclusão. A *diversidade* é a palavra chave para se entender inclusão. A valorização da *diversidade* como elemento enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem reconhece que somos todos distintos e que as diferenças são inerentes ao ser humano. Assim, os professores e estudantes de Educação têm muito claro que devem desenvolver novas estratégias de ensino que tenham em conta responder a esta *diversidade* de características que os seus alunos apresentam.

Por fim, a *diversidade* é inerente à inclusão porque as diferentes características dos indivíduos impulsionam os processos de inclusão, partindo do princípio da igualdade. Tal direito unifica e articula as políticas de inclusão que tradicionalmente se vêm denominando por integração. Como podemos observar, os termos mais evocados e assinalados como mais importantes estão amplamente imbricados na nossa investigação, além de serem claramente justificados nos âmbitos geográfico (espanhol) e científico da pesquisa.

4. COINCIDÊNCIAS E DIFERENÇAS ENTRE AS UNIVERSIDADES A PARTIR DOS DADOS

Para Córdoba, *Igualdade* foi a palavra mais evocada – e conseqüentemente associada à inclusão. Para Brasil, as palavras mais referidas foram, respectivamente: *Ensino* e *Oportunidade*. Nestes dois países, entretanto, pode-se verificar que a palavra *Igualdade* também

tem grande importância, ocupando o segundo lugar nas evocações.

Dessa forma, a partir do Núcleo Central do Brasil podemos inferir que, quando os respondentes tomam como base aquilo que eles pensam que a sociedade define por inclusão, eles associam-na às palavras democracia, direito, igualdade, oportunidade e respeito. Quando tomam por base as suas vivências cotidianas, o conceito de inclusão torna-se mais associado à cultura, dignidade, justiça, preconceito, e vontade.

O Núcleo Central de Espanha, permite-nos inferir que, quando os respondentes tomam como base aquilo que eles pensam que a sociedade define por inclusão, eles associam-na às palavras diversidade, igualdade e integração. Quando tomam por base as suas vivências cotidianas, o conceito de inclusão torna-se mais associado à ajuda, colaboração, educação e relação.

Neste sentido, podemos concluir que há um consenso entre os alunos dos países pesquisados de que a inclusão em educação é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, e que, portanto, deve ser acessível a todos no decorrer da vida. Permanecem, no entanto, algumas questões:

(1) Em quase todos os depoimentos recolhidos dos estudantes da Espanha (Córdoba e Sevilha) quando utilizavam a palavra integração, esta não parecia associada à amplitude do processo de inclusão, e sim aos limites do vocabulário da Educação Especial e das suas palavras chave, nomeadamente: necessidades educacionais especiais, incapacidades, etc. Vejamos alguns exemplos:

R. 14 – CÓRDOBA – Ya que con integración y con facilidad las personas con deficiencias pueden ser incluidas en la educación sin ningún problema.

R. 39 – CÓRDOBA – Integración - porque se trata de que los alumnos/as con deficiencias formen parte del aula con otros niños/as sin ellas para que no esten discriminados.

R. 49 – CÓRDOBA – Considero estas palabras como importantes porque en mi opinión para que se consiga una verdadera inclusión en la escuela se deben dar una serie de factores como una integración de las personas con discapacidades que sea plena.

Retomamos nesta secção o objetivo geral (descrever e discutir o panorama dos processos de inclusão/exclusão nas universidades enquanto instituições formadoras de futuros educadores no tocante às suas culturas, políticas e práticas de âmbito nacional e internacional, a partir da promulgação da Declaração Mundial sobre Educação Superior - 1998) da nossa pesquisa para concluir que, em termos dos valores que as políticas inferem, o quadro de inclusão nas universidades pesquisadas é promissor.

Entretanto, quando tomamos como base de análise os variados depoimentos dos futuros professores em formação inicial e as exclusões por que passam na condição de alunos, bem como os seus relatos relativos às maneiras como tais políticas são e/ou não são colocadas em prática, percebemos uma contradição visível e contundente nas realidades investigadas.

Isto leva a crer que as três dimensões de análise aqui propostas, além de se provarem como instrumentos úteis para a compreensão da dialética inclusão/exclusão, também se mostram relevantes para se considerarem aquando de acções de luta contra mecanismos de exclusão nas instituições pesquisadas. Isto porque, o que percebemos como quadro final geral, é que as reformas no plano das políticas (institucionais ou dos sistemas de educação), ainda que promissoras, não podem ser eficazes se não reflectirem culturas coerentes, e se não previrem estratégias, igualmente coerentes, de implementação nas práticas. Tais estratégias, é bom lembrar, devem vir acompanhadas de mecanismos de tutoria, caso contrário, o seu sucesso pode ficar comprometido.

5. BIBLIOGRAFIA

- Declaração Mundial sobre Educação para Todos “Encontro com as necessidades básicas de aprendizagem” Jomtien, Tailândia, 5 a 9 de Março de 1990. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf> (12 de Julho de 2010).
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI. Visão e Acção (1998). Disponível em: http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm (12 de Julho de 2010).
- Declaração Universal dos Direitos do Humanos (1948). Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm (12 de Julho de 2010).
- Miles, M. B. & Huberman, M. A. (1984). Drawing Valid Meaning from

Qualitative Data: Toward a shared craft. *Educational Researcher*.
New York, 13 (5), 20-29.

Schneider, S. & Schimitt, C. J. (1998): O uso do método comparativo nas
Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia*. Porto Alegre, 9, 49- 87.

PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR - CALL FOR PAPERS

O tema central das duas séries de publicações (Cadernos e Manuais Pedagógicos) é a Pedagogia e o processo de ensino e aprendizagem no ensino pós-secundário. O objectivo é promover o sucesso dos estudantes e a eficácia dos docentes, através da difusão de métodos, actividades e estratégias relevantes.

Série de Cadernos de Pedagogia no Ensino Superior

Publicam-se artigos gerais sobre pedagogia e artigos sobre aplicações a domínios e temas específicos. O foco deve ser o ensino superior e o binómio ensino e aprendizagem. São do interesse estudos de caso, exemplos de projectos de sucesso, caracterização de métodos pedagógicos, planos de aulas e orientações práticas. Não serão aceites trabalhos previamente publicados.

» Cadernos: até 4 publicados semestralmente; 2 manuscritos por caderno; 4000-5000 palavras por manuscrito; estilo APA recomendado

Colecção Temática: Manuais Pedagógicos de Educação

Pedagógica

Os Manuais pedagógicos, de natureza monográfica, focam e aprofundam um tema específico, tendo como intenção cobrir a globalidade do tema numa perspectiva aplicada à actividade educativa no ensino superior. Pese embora o rigor conceptual e a fundamentação empírica, estes guias centram-se em práticas facilmente replicadas e adaptadas.

» Manuais pedagógicos: periodicidade irregular; um único manuscrito em cada manual, de dimensão entre 12.000 e 18.000 palavras; estilo APA recomendado

Exemplos de temas

- Aprendizagem e Motivação
- Gestão do comportamento na aula

- Aprendizagem activa
- Ensino e dimensão do grupo
- Promover competências
- Métodos de ensino
- Recursos de ensino e aprendizagem
- Recursos multimédia
- E-learning e blended-learning
- Desenvolvimento curricular
- Avaliação e classificação
- Tutoria e ensino individualizado
- Competências de comunicação
- Ensinar o estudante atípico (internacional, com necessidades especiais, estudantes mais velhos, ensinar à distância,...)
- ...

É bom saber

- Quatro línguas aceites para publicação: Português, Inglês, Francês e Espanhol;
- Dimensão e visibilidade internacional
- Revisão por pares
- Edição online em www.esec.pt/opdes
- A versão em papel das publicações depende da obtenção de fundos e não pode ser garantido que a mesma aconteça na mesma altura que a versão digital.

Série de Cadernos de Pedagogia no Ensino Superior

Colecção Temática: Manuais Pedagógicos de

Educação Pedagógica

Coordenação: Susana Gonçalves

Equipa Editorial: Susana Gonçalves, Dina Soeiro e Sofia Silva

Edição de: Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)

email: opdes@esec.pt | **webpage:** www.esec.pt/opdes

PEDAGOGY IN HIGHER EDUCATION - CALL FOR PAPERS

The major concerns of this two series (the booklets and the Educational Guides) revolve around the processes of teaching and learning in post secondary education. Methods, activities, strategies and processes that foster the learning process and promote the efficacy of teaching are the core issue in this publication.

Booklet series

Both domain specific and general articles are welcome. Case studies, examples of succeeded projects, the explanation of specific teaching methods, study plans and teaching tips are all interesting examples to include in the articles. These could be original contributions or unpublished congress papers.

- Booklets: up to 4 booklets published twice a year; two manuscripts per booklet, 4000- 5000 words each; APA style recommended

Monographic Series

The Educational Guides, of a monographic nature, focus specific topics and aim to provide faculty with specific guidelines for educational activity.

The contributions must be practice-oriented and although rigorous and informed by scientific evidence, they should include orientations for teaching staff, teaching tips, and strategies or methods easily replicated or adapted.

- Educational Guides: irregular periodicity; one single manuscript of 12.000 to 18.000 words; APA style recommended

Example of topics being covered

- Learning and motivation
- Classroom behavior management

- Active learning
- Teaching and group dimension
- Promoting competencies
- Teaching methods
- Teaching and learning resources
- Multimedia resources
- E-learning and blended-learning
- Curriculum development
- Evaluation and grading
- Tutoring and Individualized teaching
- Communication skills
- Teaching atypical students
(international students, special needs, older students, distance teaching...)
- ...
- International scope and visibility
- Peer reviewed
- The Booklets and Educational Guides are all edited online at www.esec.pt/opdes
- Paper versions (already distributed for some numbers) are dependent on funds and cannot be guaranteed to be published at the same time as the online version

Good to know

- Four languages accepted: Portuguese, English, French and Spanish

Collection of booklets Pedagogy in Higher Education

Series of Educational Guides

Coordinator and editor-in-chief: Susana Gonçalves

Editorial Board: Susana Gonçalves, Dina Soeiro & Sofia Silva

Published by: Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC)/ College of Education of the Polytechnic Institute of Coimbra

email: opdes@esec.pt | **webpage:** www.esec.pt/opdes

www.esec.pt/opdes

OPDES

Orientações Pedagógicas
para Docentes do
Ensino Superior